



LINHA DO LEITE

JORNAL COMUNITÁRIO

EDINÉIA PEDROSO

Produção rural movimentada e gera empregos nos Distritos

Legumes e bovinos são exemplos de produtos locais que abastecem Prudente e região. **P3**

Distritos são representados por dois times no futebol amador

Força FC e FEC estão na fase prata e ouro. **P8**

Concentração Diocesana na Igreja Sagrado Coração de Jesus

Mais de 700 pessoas se reúnem no Apostolado da Oração em Floresta do Sul. **P4**

CONHEÇA AS HISTÓRIAS DE FLORESTA DO SUL E ENEIDA

P10 e 11



Moradores da Linha do Leite reclamam das condições da estrada

A Rodovia Raimundo Maiolini apresenta muitos problemas, como falta de sinalização, acostamentos e buracos na pista. Com isso, a população descontente cobra um posicionamento dos órgãos responsáveis. **P6**

Editorial

O que é um Jornal Comunitário?

Um jornal é o espelho da consciência crítica de uma comunidade. Compartilhando desse pensamento do jornalista e escritor Ricardo Noblat, surge a proposta de implantação do Jornal Comunitário *Linha do Leite* em Montalvão, Floresta do Sul, Eneida e Ameliópolis.

O periódico faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso na Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp), pelo qual os futuros jornalistas, autores do projeto, objetivaram abrir espaço democrático e participativo entre os moradores dos quatro Distritos de Presidente Prudente.

O que difere o veículo comunitário *Linha do Leite* dos jornais tradicionais, que veiculam informações de âmbito nacional ou regional na ambiciosa tentativa de conquistar lucro, é a valorização de conteúdos locais e a participação ativa dos moradores na produção de poemas, crônicas, desenhos, matérias, sugestões de pautas e envio de fotos. Com isso, pretende-se promover a união das comunidades.

O periódico traz conteúdos factuais e não factuais, desde a história da formação e desenvolvimento, questionamentos e denúncias até aspectos positivos que se destacam na comunidade.

Por fim, o Jornal Comunitário *Linha do Leite* se posiciona como um veículo de mobilização social, cultural, política e educativa, na proposta de trazer algo novo para os moradores dos Distritos com o intuito de que se apropriem da força comunicativa e façam valer o cumprimento dos direitos e deveres.

Boa leitura a todos!

Penúria

FOTO CEDIDA



**LUCIMAR DE SOUZA
NOVAES CORREA
FLORESTA DO SUL**

Ameliópolis, Eneida
Floresta do Sul e Montalvão,
Distritos de Presidente Prudente
carentes de comunicação.

Todos são unidos pela vicinal
Rodovia Raimundo Maiolini
A qual era chamada de Linha do Leite
E hoje, assim se define.

Antes terra, hoje asfalto.

Distritos que evoluíram,
possuem comércios, escolas
postos de saúde, que contribuíram.

Os pioneiros nos revelam,
a história de cada Distrito.
Alguns detalhes lembrados
onde aqui deixo escrito.

Casas eram de pau a pique,
usavam todos lamparinas.
Viviam de pecuária e lavouras,
buscavam água nas minas.

Mas tudo isso foi mudando,
tempo que não volta mais.
Crianças não conheciam drogas
e nem respondiam os pais.

O que nos resta é saudade
de um tempo bom que se foi.
Poeira na beira da estrada
e os velhos carros de boi.

Enfim, agora Distritos
debaixo de um céu azul
Eneida, Ameliópolis
Montalvão e Floresta do Sul.



LINHA DO LEITE

JORNAL COMUNITÁRIO

EDITORA-CHEFE
Jaqueline Galdino

EDITOR DE TEXTO
Evans Fitz

EDITORA DE FOTOGRAFIAS
Ednéia Pedroso

REPORTAGEM
Aline Rocha, Ednéia Pedroso, Evans Fitz, Jaqueline Galdino, Lucas
Fernandes, Marta Maria de Oliveira, Rayane Lemos Pedroso e
Uanderson Marcos Freitas.

PRODUÇÃO
Ednéia Pedroso, Evans Fitz e Jaqueline Galdino.

IDENTIDADE VISUAL E DIAGRAMAÇÃO
Paulo de Souza Carneiro

SUPERVISÃO
Fabiana Alves e Gabriela Araujo

APOIO
Pe. Alex João de Santana

COLABORADORES
Alessandra Yakaba, Alexandre de Souza Silva, Alex João de Santana, Celiane Regina Lage Domingos, Donizete Lourenço dos Santos, Gislaíne Cristina Seribeli, José Marques da Silva, Lucimar de Souza Novaes Correa, Marta Maria de Oliveira, Paulo Sergio Cordeiro dos Santos, Rayane Lemos Pedroso, Reinaldo da Silva Costa, Ronaldo Nascimento, Selma Pereira de Moura, Uanderson Marcos Freitas Souza e Célio Aparecido Vieira.

CONTATOS
WhatsApp: (18) 99732-4878
E-mail: tcc.Distritos@gmail.com
Facebook: Jornal Linha do Leite

Produção rural movimentava economia e gera empregos nos Distritos

Da pecuária à agricultura, do cultivo de hortaliças ao trabalho independente, estes são exemplos de negócios dos moradores da Linha do Leite

JAQUELINE GALDINO
EVANS FITZ

O ramo das atividades de cultivo no campo é uma ocupação que passa de geração em geração e sustenta muitas famílias. É comum na paisagem que cerca o caminho para a Linha do Leite ver gado e plantações a perder de vista. Toda essa produtividade alimenta a economia do local e da região de Presidente Prudente e, em alguns casos, as mercadorias são vendidas para todo o país.

O pecuarista Luis Faria de Araújo Filho, 40, trabalha no setor desde que se conhece por gente. A função era desenvolvida pelo avô, passou para o pai e agora está nas mãos dele. O filho Gustavo Rios, 17, já demonstra interesse em dar continuidade ao negócio da família. “Foi hereditário. Hoje eu que tomo conta e meu filho diz que também quer seguir o mesmo caminho”, revela.

Por 20 anos, o pecuarista administrou as 2 mil cabeças de gado na fazenda do pai em Bonito, Mato Grosso do Sul, e há sete meses arrendou as terras de lá para voltar a Eneida. Atualmente trabalha com vacas de cria e vende bezerros para outros produtores. Todo esse



EVANS FITZ

Em Montalvão, a hidroponia é a técnica usada por Paulo Toledo

movimento gera empregos para os moradores locais. “Eu contrato diaristas para me ajudar. Geralmente são daqui, porque estão mais perto”, afirma.

Já o produtor Rafael Muraro Mazaro, 28, cultiva batata-doce para venda em comércios da região por meio de um atravessador [revendedor do produto] e cria gado para reprodução. Na mesma fazenda, em Floresta do Sul, cinco integrantes da família trabalham nessas produções,

cada um tem sua casa e gera renda e empregos. “Geralmente a gente arrenda terras para produzir e contrata pessoas para ajudar no trabalho. Não é possível trabalharmos no campo com menos de 15 pessoas”, pontua.

Rafael ainda acrescenta que, apesar do custo final do produto ser instável, é possível tocar o negócio. “Trabalhamos com mão de obra, adubo e óleo diesel para os tratores. Temos anos bons e ruins. É preciso

investir e fazer o negócio girar”, explica.

Já Paulo Toledo, 65, trabalha com um produto totalmente diferente: a hidroponia. Trata-se de uma técnica de plantação sem usar o solo, em que as raízes são cultivadas na água com o PH equilibrado. Em ambiente suspenso, elas recebem nutrientes como fósforo, nitrogênio e potássio, que alimentam e asseguram o desenvolvimento pleno das plantas. “Fui o segundo agri-



LUCAS FERNANDES

O cultivo de batata-doce e a criação de gado fazem parte do sustento de Rafael Muraro Mazaro



LUCAS FERNANDES

Luis Faria de Araújo Filho é um dos pecuaristas que movimentam a região

cultor a instalar essa técnica na região. Aprendi o método no exterior e, após me casar, vim para Montalvão cultivar”, fala.

Fornecedor de produtos hortícolas para comerciantes, redistribuidores da CEAGESP (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) e alguns restaurantes, Paulo conta que o benefício da atividade para gerar renda familiar é grande. “É caro para instalar o sistema, mas depois a produção tem baixo custo, então o lucro é maior”, comenta.

Igreja católica promove encontro de fiéis

Evento realiza a união de membros do Apostolado da Oração para um dia de espiritualidade

EDNÉIA PEDROSO

A Concentração Diocesana do Apostolado da Oração que ocorre em Floresta do Sul todos os anos chega na sua 9ª edição. Neste ano, o tema é “Com Maria ao Coração de Jesus! Fazei tudo o que ele vos disser!” (Jo 2,5).

O encontro reúne fiéis de toda a Diocese de Presidente Prudente e chega a receber 700 pessoas em busca das graças do Sagrado Coração de Jesus.

Antes, a concentração era realizada em Santa Cruz – SP, mas passou para o Distrito de Floresta do Sul por ser a única igreja da Diocese dedicada ao Sagrado Coração de Jesus.

De acordo com o pároco da comunidade, Alex João de Santana, 42, é feito um dia de espiritualidade com a presença de irmãs religiosas e vários sacerdotes, cada um com seu tema para fazer a reflexão. “Esse momento representa a alegria, a paz, a mansidão. Representa o amor que nosso povo tem com o Sagrado”, enfatiza.

É um momento muito forte de espiritualidade. “O Sagrado Coração de Jesus nos fortalece a cada momento”, acrescenta o padre. Para os Distritos, também é um momento de unidade, de oração a favor das necessidades do povo.

Erenice Jacinto da Silva, 66, presidente do movimento em Floresta, destaca a importância do encontro para a comunidade, já que representa a união dos membros do apostolado. “É sempre muito lindo e intenso, quem não vem sente muito por isso”, diz.

Ela conta que a preparação para o encontro é minuciosa, começa três meses antes e tem a



EDNÉIA PEDROSO

LUCAS FERNANDES



A Concentração do Apostolado é uma festa marcada pela união de várias comunidades

presença de toda comunidade. “É uma sensação de conquista com a força do Espírito Santo, algo além das nossas forças”.

Em Floresta do Sul, o movimento existe há 25 anos, com 70 membros durante esse tempo

e Erenice afirma ter recebido muitas graças do Sagrado Coração de Jesus.

Ainda segundo o pároco Alex, no próximo ano, em comemoração ao 10º encontro, haverá a presença do diretor nacional

do movimento, o padre Eliomar Ribeiro, na concentração.

ORIGEM DO APOSTOLADO

O Apostolado da Oração foi fundado em 1844, entre o

padre Francisco Xavier Gautrellet e os estudantes jesuítas na França, com forte apelo missionário. Logo, a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus fez com que esta associação de fiéis se popularizasse e se espalhasse pelo mundo.

A missão de seus membros na Igreja consiste em oferecer a vida (orações, trabalho, estudo, alegrias e tristezas) como ato de amor a Jesus, pela santificação do mundo e pela difusão do Evangelho. Os membros são facilmente reconhecidos pelo distintivo vermelho que trazem ao peito, marca da devoção ao Sagrado Coração.



LUCAS FERNANDES

Padre Alex atua nas igrejas dos quatro Distritos

Mensagem do Pároco

É com imensa alegria que louvamos e bendizemos a Deus por tantas graças concedidas em nossa vida.

Fico feliz em poder participar do Jornal Comunitário Linha do Leite das comunidades na qual eu convivo há quinze anos.

Lugares acolhedores que farão do nosso jornal um grande instrumento de participação do povo dentro da sociedade.

Que Deus continue nos iluminando nesta nova jornada. Conte comigo e com minhas orações.

Padre Alex João de Santana

Mãos que criam arte

A vida de Alcidio mudou completamente quando precisou amputar as pernas e passou a viver de miniaturas artesanais

ALINE ROCHA
EDNÉIA PEDROSO

Criatividade de dar inveja a muitos jovens. É assim que Alcidio Milano se mostra nos seus 80 anos de idade. Com suas mãos, fabrica miniaturas de casas, mesas, instrumentos musicais, parques de diversões com roda gigante, balanço, escorregador e muitas outras coisas com uma riqueza de detalhes.

Todos que cruzam seu caminho são motivados pelo exemplo de vida que ele se tornou. Isso porque Alcidio precisou

encontrar algo que desse sentido a sua vida após ter que amputar as duas pernas.

Como carpinteiro e pedreiro levantou muitas paredes, inclusive as da casa onde mora com a mulher. Alcidio recorda que, junto do filho, ergueu a igreja católica de Montalvão. “Às vezes estou na missa e fico observando cada pilar que eu levantei”, conta. Na parede da casa existe uma miniatura da igreja que ele construiu.

O problema de saúde apareceu há 15 anos. Sentiu formigamentos seguidos de dor em uma das pernas. Alcidio então procurou um médico e recebeu a notícia de que precisaria

amputá-la. “Falei para cortar a perna porque a dor era tamanha que eu preferi ficar sem ela”, relata.

Um mês depois, a outra perna também precisou ser amputada. As condições financeiras não permitiram a colocação de prótese e o que era vigor na vida desse homem deu lugar a um desânimo. “Os amigos chegavam querendo me ver e eu não queria falar com ninguém”, diz. Sabia que precisava fazer alguma coisa, mas não via alternativas e só depois de três anos é que tomou coragem.

Assistindo a um programa de TV, viu o artesanato com meia de seda e sentiu vontade de



Alcidio é exemplo de superação, força, vontade e criatividade

fazer. “Comecei com vasilhinhos de flores e ficavam bonitos. As pessoas começavam a pedir e eu ia fazendo”, comenta. Muitos materiais são usados por ele agora, inclusive os recicláveis.

Para a mulher de Alcidio, Pascoina Milano, 78, ver o marido distraído com algo foi uma felicidade. “Faz que você vai ver que melhora a cabeça”,

dizia ao marido, lembrando que ele continuava sentindo as dores nas pernas, mesmo elas não estando mais lá.

Hoje, a sala da casa se transformou em ambiente de trabalho e, em cada canto, está exposta sua arte. “Me sinto feliz com o que faço e quando ensino também. Me sinto orgulhoso”, diz o artesão.

Bons amigos e esperança: receita da superação

ALINE ROCHA

O que fez de Nivaldo Teixeira Dias, 60, pai, trabalhador, morador de Ameliópolis e honesto, ser protagonista de uma história de superação foi a perda de parte dos movimentos do corpo devido ao deslocamento da coluna, ocasionado por um acidente de trabalho. Nivaldo tinha 35 anos quando o acidente aconteceu em uma serralheria

na cidade de São Paulo. Ao procurar um médico, Seu Batata, como é conhecido, recebeu a infeliz notícia de que se fizesse uma cirurgia poderia acabar na cadeira de rodas. O que fez ele optar por viver limitado.

Seu Batata conta que as dificuldades sempre foram na parte de se locomover sozinho. Às vezes, precisa de ajuda para andar ou atravessar a rua. Depois da morte dos pais, a vida mudou. Passou a viver sozinho, mas com total independência.

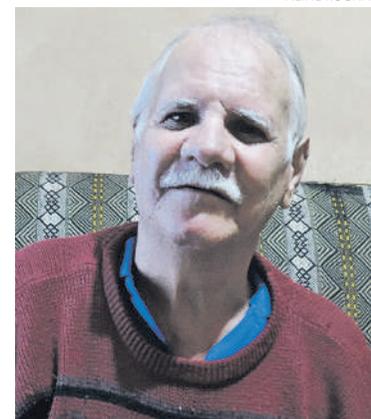
Ele não se esquece da ajuda que tem dos amigos, os quais considera anjos enviados por Deus. É com a ajuda da fé que se mantém disposto a superar as dificuldades. Se tornou um fiel após ser acolhido pela igreja católica de Ameliópolis. Muito religioso, Seu Batata conta da experiência mais marcante que teve. “Eu estava em casa quando bati a perna no canto da cama. Aquilo fez toda a minha coluna estremecer e fiquei dias com fortes dores. Comentei com um

amigo o que aconteceu e ele disse que ia rezar por mim. Não deu outra, no dia seguinte senti como se estivessem tirando a dor das minhas costas com a mão”, relata.

Ao voltar para Ameliópolis, Batata montou uma escola de futebol amador para meninos e meninas. “As mães tinham muita confiança em mim” lembra. Só fechou a escola quando começou a diminuir o número de alunos, mas as lembranças são constantes.

Seu Batata sempre priorizou a educação. Ensinar os alunos a serem educados e aos poucos mudar os hábitos. “Eu parei de fumar por causa dos meus alunos. Se eu fumava, eles poderiam querer fumar também e como eu não queria ser um mau exemplo, decidi parar”, explica.

Hoje, ele curte a aposen-



Batata se sente bem morando em Ameliópolis e garante que a fé em Deus o sustenta

tadoria em frente à televisão. Apesar da dificuldade em se locomover e de morar sozinho, é satisfeito com a vida que tem e se diz realizado com os amigos e vizinhos. “Morar aqui é bom demais. Sou feliz graças a Deus e aos amigos”, finaliza.

Acesso aos Distritos apresenta péssimas condições

Buracos na pista e falta de sinalização preocupam motoristas; lixo também se acumula pelas margens da via



Falta de manutenção traz prejuízos para motoristas e podem causar acidentes

JAQUELINE GALDINO
EVANS FITZ

Usuários da Rodovia Raimundo Maiolini reclamam da situação degradante do trajeto que une os Distritos à zona urbana de Presidente Prudente. A pavimentação asfáltica apresenta muitos buracos, falta acostamento, a sinalização é insuficiente, além de mato e acúmulo de lixo nas margens.

“Está muito esburacada e cheia de trepidações, eu nem vou trabalhar todos os dias de carro para não quebrar”, conta a secretária Camila Orbolato, 27,

que faz o percurso diariamente.

Em Ameliópolis, outro trecho da rodovia que interliga o Distrito ao Rio do Peixe também se encontra em situação de calamidade. São quase 10 km sem pavimentação asfáltica. “No mapa da prefeitura esse pedaço consta como asfaltado e eles afirmam que já veio uma verba destinada a isso, mas não fizeram nada. Essa novela já tem uns 30 anos”, fala o aposentado e morador do Distrito, Celio Aparecido Vieira, 55.

O técnico em desenvolvimento econômico, Rogério Martins Marangoni, 42, aponta outro problema que precisa ser solucionado com urgência: as crianças na pista. Elas saem do

Residencial Daiane, de Montalvão, e caminham pela Rodovia Raimundo Maiolini no trajeto para escola, já que não há faixa e acostamento. “Ou elas vêm no barranco beirando o mato ou pelo asfalto. São crianças pequenas. Ali passam ônibus, caminhões e carro o tempo todo”, alerta.

Já no caso da educadora infantil, Rosalina Lopes Ramos Rocha, 40, moradora de Floresta do Sul, o problema é dentro do Distrito. Apenas metade da Rua Ademario Botta é asfaltada e quando chove se torna difícil sair de casa. “Eu já escorreguei na lama e caí, estraguei meu carro dentro de um buraco, é muito transtorno para os mora-



O lixo é deixado na beira da estrada com maior descaso

dores”, desabafa.

“No mapa da prefeitura também está como asfaltada e nós fizemos abaixo-assinado e tudo. Eles vêm, olham e dizem que vão nos ajudar, mas escuto essa mesma história faz dez anos”, acrescenta Antônio Rodrigues, 36, outro morador da rua e membro da Associação dos Moradores.

Em resposta aos problemas apontados pelos moradores, Nei Rena, 57, secretário de Obras de Presidente Prudente, declara que a prefeitura tem buscado recursos. “Estamos atrás de convênio com a Caixa Econômica Federal e com o Governo do Estado para conseguir um financiamento para recapear

toda a rodovia, desde Montalvão até Ameliópolis”. Ele acrescenta que uma operação tapa buraco está sendo providenciada para amenizar os problemas. Já sobre o lixo que se acumula nas margens, adverte que moradores ou pessoas que alugam chácaras nas redondezas para fazer festa, acabam jogando todo o lixo no acostamento. “Peço a conscientização das partes, guardem as sacolinhas e depositem no lixo de Montalvão, onde a prefeitura passa recolhendo. Quem ver isso acontecer, tire uma foto e envie anonimamente para nós, ou ainda, ligue para 156 com o número da placa do veículo, porque sujar as rodovias é ilegal”, ressalta.



Lotação e atraso no transporte prejudicam moradores

A frequente quebra do coletivo também atrasa os trabalhadores e estudantes no percurso diário

JAQUELINE GALDINO
EVANS FITZ

A primeira das muitas reclamações que os moradores dos quatro Distritos fazem são relativas às péssimas condições do transporte público. Atrasos, quebras dos ônibus e superlotação são problemas frequentes que a população tem de enfrentar diariamente. A solução? Ainda são inexistentes e as respostas são sempre as mesmas, conforme relata o representante

de Floresta do Sul, Reinaldo da Silva Costa, 36. “Estamos buscando verbas e estamos tentando recursos”, fala.

O representante de Eneida, José Alves Menezes, 58, também recebe muitas indagações dos moradores e enfatiza que a empresa coloca os piores ônibus para os Distritos por ser final de linha. “Estão sempre lotados e atrasam os moradores para chegar ao trabalho”, reafirma.

“Os ônibus estão sucateados. Não tem condições de continuar trafegando. Se tivesse

concorrência na empresa de transporte, com certeza não estaria assim”, comenta o somelier Wagner da Silva, 23, destacando que em Ameliópolis a situação não é diferente dos outros Distritos.

A dona de casa Maria Soares da Silva, 51, também de Ameliópolis, diz que quase perdeu compromissos importantes por conta da quebra dos ônibus. “Estava indo para uma audiência jurídica quando ele quebrou. Se não tivesse conseguido carona, eu tinha perdido”, conta.

No caso da estudante Maisa Lopes da Silva, 15, do Distrito de Eneida, que depende do transporte para ir à escola que fica em Floresta do Sul, os atrasos também a prejudicam. “Sempre chego atrasada na escola e por muitas vezes não pude entrar

nos cursos por conta da inflexibilidade dos horários de ônibus”.

Se trafegar dentro dos próprios Distritos está ruim, imagina quem precisa trabalhar na região central de Prudente. É o caso da copeira Geni Aprili, 45, que relata o sufoco para pegar o coletivo após às 8h30. “Durante a semana eu tenho ônibus para voltar do trabalho, mas aos fins de semana depois das 18h, só tem linha às 22h. Quando não tenho carona, fico esperando sozinha no ponto”, diz.

Montalvão é o único Distrito que possui linha própria, mas os moradores também demonstram descontentamento nas condições do transporte. “Sempre estão atrasados, colocam a vida das pessoas em risco porque correm muito para compensar e quando freiam bruscamente as pessoas caem”, pontua Diego

Kaneit Turumoto, 28, vendedor. Além disso, acrescenta que há poucos horários de ônibus e os motoristas têm que cobrar ao mesmo tempo que dirigem.

Oswaldo Bosquet, responsável pela secretaria municipal do departamento de assuntos Vários e Cooperação em Segurança Pública (SEMAV), explica que para implantar uma linha nova de ônibus é preciso planejamento e que no momento as existentes são suficientes. “Para criar a linha precisamos de uma demanda maior, temos que avaliar a tarifa que será cobrada, as pessoas que utilizam. Além disso, a nova empresa de ônibus está em processo de transição, discutindo e avaliando as necessidades. Pode ser que criem uma, mas no momento não existem requisitos para isso”, enfatiza.

Futebol dos Distritos cresce com o passar dos anos

Força FC de Montalvão e FEC (Floresta Esporte Clube) representam a comunidade na série prata e ouro do futebol amador de Presidente Prudente

LUCAS FERNANDES

Os Distritos têm seus representantes nas duas principais categorias do futebol amador de Presidente Prudente. O Força FC de Montalvão disputa a série prata, enquanto o FEC disputa a série ouro.

O famoso rachão é a maior atração para a maioria dos moradores. Jorge Damasceno, 42, presidente do FEC, conta que já teve a ideia de criar uma espécie de seleção dos Distritos, mas que, pela rivalidade, nunca deu certo. “Eles consideram ‘traição’ jogar para outro Distrito. A rivalidade existe, mesmo sendo sadia, só que é tudo na base da diversão, porque no campo tudo fica nas quatro linhas”, afirma.

Luciano Aparecido Nunes, 38, jogador e presidente do Força FC, relata que a rivalidade entre os dois times existe e que o fato de estarem disputando o amador alavanca ainda mais isso, porém se torna algo mais apaixonante para o futebol local. “A rivalidade é grande, principalmente depois da última final no InterDistritos. Era legal ver a entrega no jogo e a vontade de ganhar do rival. Ver aquelas pessoas torcendo foi algo único, a paixão pelo esporte só aumentou”, disse.



FOTO CEDIDA

Em 1992 nasce o FEC nas reuniões e jogos que sempre ocorriam nas tardes de domingo em Floresta. No ano seguinte, o time se tornou campeão do Campeonato Rural. A equipe disputa a primeira divisão do futebol amador de Presidente Prudente e subiu de categoria ao passar dos anos, saindo da terceira divisão até chegar a elite



FOTO CEDIDA

O Força FC surgiu em 2006 e hoje representa Montalvão na série prata do amador. O time conta com categorias inferiores, também futebol de salão e suíço. Os meninos são organizados por uma diretoria e comissão técnica, porém todos do time ajudam financeiramente para os jogos em outras regiões

Entretenimento na Linha do Leite satisfaz os moradores

LUCAS FERNANDES

Depois daquela semana de trabalho, os momentos de lazer são especiais. Nos Distritos também é assim, porém de uma forma mais familiar.

É fácil encontrar um grupo de jovens reunidos em frente às praças e nos campos de futebol, idosos nas mesas de pedra jogando baralho ou dominó e os bingos que acorrem por lá.

“Nós jogamos futebol aos sábados e de troca conquistamos um grande lazer. Se eu pudesse, jogava todos os dias”, é o que conta Luiz de Souza Batista, 67, morador de Eneida, que participa também dos jogos de truco na praça.

O morador de Ameliópolis, Vagner da Silva Figueiredo, 23,

diz que seria importante que fosse implantado projetos que interligasse o lazer nos Distritos. “Poderia existir uma iniciativa que unificasse os moradores, algo que não fosse somente para um local, mas para todos”, afirma.

Celso Antônio Balotari, 55, morador de Floresta, acredita que os finais de semana são bem tranquilos e o que costuma acontecer são os jogos de futebol. “Aqui é tudo bem pacato, gostamos mesmo de estar em família, ver os jogos de futebol e jogar truco na praça. Esse é nosso lazer”, destaca.

Porém, as quermesses também são animadas e acabam atraindo pessoas de outros lugares. “Não acontecem sempre, mas quando tem, recebem muita gente vizinha e são muito boas”, comenta a moradora de Floresta do Sul, Elisete Lemos Silva, 45.

EVANS FITZ



Quermesses são momentos de distração e união nos Distritos

Projeto Gerando Sonhos acolhe gestantes carentes de Montalvão

As futuras mães levam para casa mais de 40 itens, como banheira, mantas e fraldas descartáveis

ALINE ROCHA

Elas são três irmãs. Cada uma com vivências e realidades diferentes. Maria Aparecida, Dalva e Marta Monteiro sonharam juntas e abraçaram a solidariedade com a criação do Projeto Gerando Sonhos, que desde sua criação muda a realidade de gestantes de Montalvão e do centro de Presidente Prudente. É em uma sala doada pela prefeitura e, com o apoio de alguns parceiros, que ocorrem os encontros às terças-feiras.

Tudo começa quando a coordenadora Maria Aparecida, 59, faz a ficha cadastral que as participantes preenchem para participarem do projeto. Todas as gestantes produzem materiais como crochê, artesanato e

enxoval para bebês.

Os voluntários podem participar indo ao local ou até mesmo de casa. Outra forma de ajudar é se tornar um sócio mensal. Sobre as doações de roupas, são aceitas quaisquer que sejam, desde que não estejam rasgadas ou manchadas de forma aparente.

Dentro dos quatro meses do projeto, foram doados oito enxovais. Entre eles o da Josiane Buzette Manfré, 23, que mesmo após ter ganhado a filha, ainda tem ligação ativa com o projeto. “Quero continuar ajudando assim como me ajudaram quando precisei”, enfatiza.

Além das oficinas, também existe o suporte social com palestras ministradas por advogados, médicos e psicólogos. O incentivo é o único instrumento que Maria Aparecida usa para convencer as meninas a irem



GISLAINE SERIBELI

As gestantes são atendidas para a fabricação de enxovais

até o fim, alinhado ao carisma e afeição por elas. “A maioria delas só precisa de carinho”, diz.

Para a participante do pro-

projeto, Larissa Santana da Silva, 19, aprender nas oficinas trouxe a tranquilidade que precisava na gravidez. “São pequenos deta-

lhes que nunca vou me esquecer”, conta a futura mamãe.

Os desafios para o projeto ainda são muitos, falta de colaboração, divulgação, sócios, voluntários e gestantes. A coordenadora diz que enquanto houver força de vontade, existirá o Gerando Sonhos.



GISLAINE SERIBELI

Nos encontros elas produzem o enxoval dos bebês

Morador de Floresta do Sul conta sua história de vida

ALINE ROCHA

Filho de lavrador e acostumado com a vida simples do campo, Aurélio Balotari, 85, relembra com orgulho o tempo em que passou no Exército. “Lá o filho chora e a mãe não vê”, brinca Seu Lula, como é conhecido.

Nascido e criado em Floresta do Sul, passou tempos difíceis em um ano e onze dias no alojamento do Exército, na cidade de Corumbá, Mato Grosso. Na época, deixou a família e a

namorada para pegar um trem com mais 400 jovens, todos com 19 anos de idade.

Tudo era diferente no alojamento, desde a rotina até a alimentação. A cama era feita de arame e o colchão de capim. A comida era armazenada por dias e muitas vezes consumida já velha. Enquanto o café da manhã era o pão adormecido com manteiga que ficava descoberto a noite toda, o que facilitava a entrada de baratas e outros insetos.

O treinamento também era parte difícil, porque precisavam aprender a manusear armas de

fogo, tais como metralhadoras e fuzis. “A metralhadora, por exemplo, eu montava e desmontava todos os dias”, conta.

Também relembra as marchas de 5km no meio da mata, onde o medo não o deixa esquecer o dia em que um soldado foi picado por uma cobra. Apesar das dificuldades, Aurélio ou Lula, como é carinhosamente apelidado, era amigo de todos. A estima por ele era tão grande que chegou a ser convidado para seguir a carreira militar, sendo um dos últimos a voltar para casa. No entanto, a sau-

dade da família não o fez pensar duas vezes: retornou.

Casou-se com Isaura um ano depois da volta e criou seis filhos com o sustento da lavoura. “Assim que me casei com Isaura foi uma época difícil, porque não tinha água e era preciso fazer força para puxar do poço”, relembra.

Hoje, Aurélio é aposentado e mora no Distrito de Floresta do Sul. Os tempos difíceis ficaram para trás e servem apenas como narrativas de histórias que, sem dúvidas, devem ser sempre repetidas aos filhos e netos.



LUCAS FERNANDES

Seu Lula relembra as histórias que viveu na mocidade

FOTO CEDIDA



Casas de Floresta feitas de pau-a-pique

FOTO CEDIDA



Alunos na primeira escola em 1960

FOTO CEDIDA



Crianças em frente ao comércio em 1970

Imagine uma grande chaminé em movimento expulsando fumaça e parando em frente à uma estação feita de pau de coqueiro. Agora, ao lado da estação, imagine uma pensão e algumas casas construídas à base de madeira. Descendo da “Maria Fumaça”, como eram conhecidos os trens na década de 1900, é possível avistar os senhores Estevan Rodrigues de Souza, Francisco Cotini, Raimundo Maiolini e Augusto Wruck. Cidadãos comuns, fundadores do Distrito de Floresta do Sul.

O livro “*Nossa família, nossa história*”, de Valdir Duarte, publicado em 2003, descreve como o Patrimônio Floresta - nome herdado dos fundadores em 1919, devido à quantidade de casas feitas de madeiras extraídas de árvores do tipo taipa de sopapo – foi timidamente se formando. Os relatos descrevem que os fundadores percorreram o caminho da zona urbana de Presidente Prudente até o local montados a cavalo.

Doze anos depois da funda-

A história de Floresta do Sul traz quatro fundadores a bordo de um trem

Seguidos por uma tropa de cargueiros, os primeiros colonos chegaram ao Distrito no lombo de mulas

ção de Floresta, nasce o senhor Aurelio Balotari. Hoje, com 85 anos, ele descreve como o Distrito parecia com um vilarejo em sua formação inicial. “Aqui era um sertão. As casas tinham que ser construídas a mão e o alimento tinha que ser plantado”, conta.

A lavoura era o grande forte da região. O algodão, o amendoim e o milho movimentavam a economia do Distrito. Aparecida Matricardi Bonini, que chegou ao local em 1954, relembra que as casas eram pequenas e bem próximas umas das outras. “Floresta foi se desenvolvendo

depois que as pessoas começaram a vir procurar emprego na lavoura”, comenta.

As páginas do livro ainda revelam que a primeira igreja de Floresta do Sul foi erguida em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus, no ano de 1922. Como todas as casas do local, também foi construída de pau-a-pique. Até 1950, o padre vinha a cavalo celebrar as missas na comunidade. Os anos foram se passando e o que antes era conhecido como Patrimônio Floresta ou Patrimônio Velho foi dando espaço para a construção de mais casas

e se transformando em Patrimônio Novo ou Floresta do Sul. A igreja de madeira foi derrubada e bem ao lado construída uma nova.

A crescente quantidade de pessoas no local impulsionou a construção da primeira escola composta apenas por uma sala e as aulas ministradas pela professora Domingas Bernardes. Em 1969, a escola ganhou mais duas salas de aula, refeitório e sala de direção. Onze anos depois, foi construída uma nova escola nomeada de Celestina de Campos Toledo Teixeira.

Com a chegada de pessoas

surgiram vendas, açougues, oficinas, bares e uma padaria que pertencia à família da senhora Isaura Leite Balotari. “A coisa começou andar aqui, mas a gente ainda tinha que ir para a zona urbana se ficasse doente”, revela.

O primeiro Posto de Atendimento à Saúde (PAS) de Floresta foi fundado em 1º de julho de 1977, tendo Aparecida Matricardi como uma das primeiras auxiliares de enfermagem da unidade. “Quando cheguei, ainda não tinha energia. A luz só chegou três anos depois, em 1957, e em seguida veio a água, por volta de 1960”, explica. O asfalto de Floresta do Sul foi construído com ajuda dos moradores no ano de 1980. Aparecida diz que até hoje não se esquece da multidão de pessoas unidas para realizar um sonho.

Hoje, os moradores consideram o Distrito um ambiente acolhedor. É considerado o segundo maior com uma população de 1.392 habitantes, de acordo com o Censo 2010 do IBGE, e fica a 28km do centro de Presidente Prudente.

FOTO CEDIDA



Concurso Rainha da Primavera

FOTO CEDIDA



Primeira igreja de Floresta do Sul construída em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus, no ano de 1922

FOTO CEDIDA



Jardineira que fazia o transporte dos moradores de Prudente a Ameliópolis

FOTO CEDIDA



Caminhões usados na lavoura em 1950

Da pista de avião a Jockey Club: conheça o passado de Eneida

Construída a partir das terras desmembradas de Montalvão e Alfredo Marcondes, o Distrito se mantém firme mesmo após o êxodo rural

Existiu um pequeno vilarejo onde os moradores viviam a emoção de sentir todos os dias o pouso de um avião. Um lugar em que as pessoas podiam sair à luz da lua e jogar em um Jockey Club. Podiam comprar grandes metros de tecido e costurar roupas iguais para os filhos. Era dessa forma que o pequeno lugar denominado vilarejo de Santa Helena, em homenagem ao que depois seria sua padroeira, foi desenvolvendo-se.

As primeiras famílias a compor o lugar foram de Antônio Romero, José Pereira de Almeida, José Ferreira da Silva, Aristides Correia, Vitor Manuel de Oliveira e Ludgerio Francisco da Rocha. Tudo era a base de uma grande movimentação da economia. As plantações de milho, soja e batata enchiam os campos e a vida dos moradores. Como dois lados de uma mesma moeda, isso foi ameaçado com a chegada dos fazendeiros que compravam as terras para criação de gado, obrigando os moradores a migrar para mais perto da área central de Presidente Prudente, iniciando um movimento de êxodo rural. Porém, o então prefeito na época, Antônio Sandoval Neto, propôs que as pessoas continuassem no local trabalhando na fazenda em que era dono, assim fornecendo emprego.

Por volta de 1925, depois de chegar as terras, o senhor Victor Manoel de Oliveira, em devoção à Nossa Senhora de Aparecida e em homenagem à sua falecida mãe, Helena, doou uma imagem de Santa Helena à capela. Posteriormente, outro devoto, o senhor Ludger Rocha doou uma área maior para a construção da igreja e, sem saber da existência da imagem da santa, doou outra, tornando o local popularmente conhecido como Distrito de Santa Helena.

“O Distrito foi fundado em 30 de novembro de 1934, mas não tinha esse nome. Apenas em 1º de Setembro de 1945 que foi instituído como Eneida”, conta a senhora Antonia Pereira Angelo, 87, moradora do local há 74 anos. Segundo ela, inicialmente, o Distrito era composto somente de mato e vegetação, mas tinha uma distância maior do que a atual, chegando até o Rio do Peixe. Acrescenta que os moradores que vendiam porcos, por exemplo, tinham que se deslocar a pé até Presidente Prudente.

A fé e a religião também ajudaram o povo a se manter unido, fazendo da pequena e pacata igreja de madeira, localizada na Praça das Bandeiras, tornar-se uma construção que contou com a ajuda da solidariedade, sendo fruto da doação de um lote das terras de Ludgerio Francisco e depois erguida com o suor de

seus fiéis. Foi iniciada em 1949, desde então, muito se foi feito para ajudar na arrecadação da construção. O que gera orgulho até os dias de hoje para a senhora Antônia. “Em 1952 meu marido ajudou a levantar essa igreja”, conta.

A primeira escola do local foi fundada em 1975 e tinha o nome de Escola de Primeiro Grau de Eneida. Dois anos depois, em 29 de agosto de 1977, por meio de um ato do governador do Estado de São Paulo, Paulo Egídio Martins, a unidade passou a ser intitulada João Alfredo da Silva, em homenagem a um dos primeiros moradores do bairro que lutou pela criação da agência dos Correios, do cartório e pelo acesso à linha telefônica, além de presidir a construção da primeira igreja, em 1948.

O progresso havia chegado a esse lugar e, em 1975, os moradores começaram a ter água encanada e luz elétrica. Um mundo novo se abria. Com a chegada do asfalto veio também o desenvolvimento. Atividades agrícolas como a plantação de batata foi ganhando força e transformando o vilarejo, quase desfeito alguns anos atrás, em um lugar de trabalho e prosperidade.

Hoje, para Neide Caires de Souza, 78, o lugar ainda tem suas glórias “Eneida já foi grandinha, mas agora é mais pequena. Antigamente tinha padaria, loja e car-



Construção da primeira escola em 1970

FOTO CEDIDA



Moradores trabalhando na construção da escola

FOTO CEDIDA



Escola já finalizada na década de 1975

FOTO CEDIDA



Primeiro Salão Comunitário de Eneida

FOTO CEDIDA

tório”, relembra.

Eneida é o único Distrito que possui um cartório de registro civil fora da área de Presidente

Prudente.

DEPOIMENTOS E MANIFESTAÇÕES DE CARINHO ENVIADAS POR LEITORES PELAS MÍDIAS DIGITAIS



Equipe Jornal Linha do Leite: Lucas, Jaqueline, Ednéia, Aline e Evans



Leonardo Santos, 12 anos, de Eneida



Rosalina Ramos Que bom, nós dos distritos estamos esquecidos, que Deus abençoe a todos da equipe, juntos somos mais fortes.

Amei · Responder · Enviar mensagem · 1 · 15 de setembro às 21:35



Eduardo Zaupa

[Ver perfil](#)

9 DE OUTUBRO DE 2017 17:13

Parabéns pelo trabalho de vocês hoje morando em São Paulo posso acompanhar as notícias do meu lugar natal Eneida que tanto amo e me orgulha muito ser de Eneida da família zaupa



"NINGUÉM NUNCA SE DISPÔS A FAZER UM JORNAL QUE ATENDA TODOS AQUI. ESSE JORNAL TRARÁ IMPORTÂNCIA PARA OS DISTRITOS".

Maria Marta de Oliveira,
Professora Aposentada



Edna Matricardi Rodrigues Admiração é uma palavra pequena diante da grandesa dessa jornada, o esforço e a luta incessante dessa turminha nota 10 não será em vão, Boa Sorte a todos.

Curtir · Responder · Enviar mensagem · 1 · 8 de outubro às 11:14